

30 MAI 1995

Mais lama

Guado Federal

GLOBO

**EX-PRESIDENTE** da CPI do Orçamento, o ex-senador Jarbas Passarinho resolve fazer revelações sobre um momento dramático da vida política brasileira. O resultado é constrangedor.

O **EX-SENADOR** cita dois casos de absolvições que, segundo ele, não deviam ter acontecido. Uma, a do deputado Ricardo Fiúza; outra, a do senador Ronaldo Aragão.

“CASO de condenação clara era o do Ronaldo”, diz Jarbas Passarinho. “O Ronaldo nem se defendeu, lembra?” Mas “o corporativismo funcionou grandemente no Senado”, ele explica. E fala de um acordo então “costurado”: o Senado não condena, o senador desiste de tentar a

reeleição. “O Ronaldo não se candidatou, manteve o acordo.”

O **QUE** acha o ex-senador Passarinho que estamos todos sentindo, agora? Alívio porque tudo terminou? Não; queremos saber como tudo se passou. O assunto não pode morrer aí.

E O que pensar de um presidente de comissão que, num ponto vital para o seu trabalho, sequer ventilou a suspeita de que um acordo estava sendo tramado para escamotear a justiça? Quem mais responsável por uma história dessas do que o próprio presidente da comissão, que soube (ou desconfiou) mas ficou calado?